



Organização, mediação, tecnologia e sociedade

## **TENDÊNCIAS DE INVESTIGAÇÕES NO CAMPO DA CATALOGAÇÃO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL**

Mateus Ferreira da Silva<sup>1</sup>

Raimunda Fernanda dos Santos<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A catalogação é o processo de descrever, organizar e classificar recursos informacionais para facilitar sua busca, identificação e recuperação em sistemas de forma mais eficiente. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica nacional sobre a catalogação nos últimos cinco anos. Utiliza como metodologia as pesquisas bibliográfica, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa com consulta de produções científicas realizada na Base de Dados de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), estabelecendo o recorte temporal dos últimos 5 anos (2019 a 2023). Como resultado da busca, foram mapeados 116 trabalhos sobre o tema, os quais foram distribuídos em cinco diferentes enfoques temáticos. Reflete sobre a necessidade em investigar a relação da catalogação com os novos recursos e sistemas digitais para o melhor desempenho na gestão e atividades que auxiliem nos serviços para os profissionais da informação com foco no atendimento aos usuários do atual contexto informacional, tecnológico e de mercado.

**Palavras-chave:** catalogação; representação descritiva; produção científica nacional; Ciência da Informação.

### **1 INTRODUÇÃO**

A catalogação, conforme descrito por Mey e Silveira (2009), é o estudo, organização e preparação de mensagens com base em registros de conhecimento em formatos físicos e digitais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de modo a permitir a interceptação entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários.

A catalogação é um processo fundamental para a recuperação da informação, não só em bibliotecas como em bases de dados, plataformas de streamings (de áudios, vídeos, jogos,

---

<sup>1</sup> Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: [mateus.silva.705@ufrn.edu.br](mailto:mateus.silva.705@ufrn.edu.br).

<sup>2</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DECIN/UFRN). Docente permanente externa do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). E-mail: [raimunda.fernanda@ufrn.br](mailto:raimunda.fernanda@ufrn.br)



etc.), sistemas de comércio eletrônico (vendas de roupas, joias, perfumes, produtos em geral), restaurantes e dentre tantos outros serviços em empresas, instituições, por exemplo.

O catálogo se configura como um dos produtos da catalogação e um canal mediador entre os materiais informacionais e os usuários, objetivando organizar e apresentar os recursos disponibilizados no acervo e facilitar a busca e recuperação que um usuário requerer.

A catalogação contribui para a organização e controle dos acervos, além de contribuir para a busca e recuperação de diferentes tipos de documentos em contextos informacionais variados. Um catálogo atualizado possibilita contribuir para a difusão do conhecimento e a preservação da memória e de patrimônios culturais, gerando um funcionamento eficiente dos produtos e serviços oferecidos pela unidade de informação.

Ao longo da história, houve o crescente aumento da produção impressa em massa, potencializado pelo acesso à informação e o desenvolvimento da indústria tipográfica por volta do século XVI. Com isso, tornou-se emergente e necessário encontrar desenvolver métodos e técnicas para a organização e representação dos itens informacionais, fundamentados em regras e padrões para uniformizar as práticas de sua descrição em acervos.

Com o aumento das ferramentas tecnológicas e o advento de novos recursos informacionais, as teorias, instrumentos e regras de catalogação modificam-se com o tempo, uma vez que o comportamento dos usuários se remodela nesse novo cenário (Machado; Zafalon, 2020). Desse modo, a catalogação automatizada e os seus novos formatos de descrição auxiliam nas funções de representação dos recursos digitais para a melhor eficácia de atuação requerida progressivamente ao profissional bibliotecário nos dias atuais, além de ter como foco o usuário e a flexibilidade na busca e recuperação da informação.

Considerando que as teorias, instrumentos e regras de catalogação modificam-se com o tempo a partir das demandas emergentes e necessárias no atual contexto informacional, sociocultural e tecnológico, surge o seguinte questionamento: qual o *status* da produção científica nacional sobre a catalogação nos últimos anos?

Com base nesse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa consiste em: analisar a produção científica nacional sobre a catalogação dos últimos 5 anos.

A relevância deste estudo decorre, em linhas gerais, da ausência de produções científicas na literatura que apresentem um panorama das produções sobre a catalogação,



conforme busca realizada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação em julho de 2024. Além disso, esta investigação contribuirá para a identificação do status das investigações sobre o tema, podendo contribuir também para a atualização dos conteúdos das disciplinas relacionadas à catalogação nos cursos de Biblioteconomia do Brasil, em especial na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Para dar segmento a essas considerações, a seção a seguir discorre sobre a catalogação.

## 2 CATALOGAÇÃO

Há uma extensa abordagem na literatura acerca do conceito de catalogação. Como discorrido por Filipe Reis e Cristina Ortega (2024), a catalogação vem a ser enquanto objeto de estudo, trabalhado por uma diversidade de autores e perdura até a atualidade nos esforços para sua definição e delimitação.

Desde o início do século XX, já havia autores como Charles Ammir Cutter buscando a fundamentação teórica e as diretrizes, auxiliando em questões práticas na construção de catálogos, por exemplo.

Desse modo, a catalogação varia conforme o tempo e contexto cultural em que os autores se encontram inseridos. Sendo historicamente abordada como arte (na qual exige-se aperfeiçoamento por meio da experiência), como técnica (com rigor e processos especializados) e como ciência (adquirindo teorias e metodologias, necessitando dessa forma de uma sistematização de conceitos), conforme apresentado no Quadro 1 a seguir.

**Quadro 1** - A configuração da catalogação e suas características

|                  | Configuração | Características               |
|------------------|--------------|-------------------------------|
| Catalogação como | Arte         | Experiência e bom julgamento  |
|                  | Técnica      | Processo especializado        |
|                  | Ciência      | Teorias e métodos específicos |

**Fonte:** Ortega e Reis (2024).

Para Ortega e Reis (2024), a catalogação se configura como uma etapa no ciclo do processo documentário e envolve-se nesse contexto, como a construção intencional de condições para a interação entre os documentos e os usuários, os quais são denominados de atores.



# 26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

Enquanto campo do conhecimento, a catalogação contempla teorias, princípios, modelos conceituais, metodologias e instrumentos. Como procedimento, a catalogação possui os eixos de representação descritiva e representação temática para auxiliarem no desenvolvimento dos catálogos a partir de diferentes pontos de acesso mediante os quais um documento é recuperado. O Quadro 2 a seguir apresenta uma síntese dos procedimentos relacionados à catalogação na concepção dos autores do campo.

**Quadro 2** - Procedimentos da catalogação a partir de suas conceituações e autores correspondentes

| Quantidade | Procedimentos   | Autores   |
|------------|---|---|
| 1          | Descrição das características externas.   | Provansal (1997)  |
|            | Processo de compilação de um catálogo.  | Wersig e Neveling (1976)  |
|            | Processo de preparação de entradas.   | Raju e Raju (2006)  |
|            | Catalogação descritiva.   | Jesus e Castro (2019)   |
| 2          | a) Catalogação descritiva; e<br>b) Catalogação de assunto.  | Haider (2020)<br>Joudrey e Taylor (2018)<br>Read (2003)<br>Ortega (2011)<br>Santos e Pereira (2014)<br>Lourenço, Zafalon e Lopes (2020) |
|            | a) Descrever e<br>b) Estabelecer os pontos de acesso  | Thomson (1943)<br>Garrido Arilla (1999)<br>Catarino e Souza (2012)  |
|            | a) Elaboração de ponto de acesso; e<br>b) Elaboração do catálogo.   | Clauso Garcia (1993)  |
| 3          | a) Identificação da autoria e estabelecimento das entradas principais e secundárias;<br>b) Descrição e identificação do livro ou conjunto de livros dado; e<br>c) Análises dos conteúdos de assunto da obra e organização de um sistema de cabeçalhos de assunto. | Lubetzky (2001)   |
|            | a) Descrição bibliográfica;<br>b) Catalogação de assuntos; e<br>c) Controle de autoridade.  | Read (2003)   |
|            | a) Catalogação descritiva;<br>b) Catalogação de assuntos; e<br>c) Classificação.  | Mortimer (2007)   |
|            | a) Catalogação descritiva;<br>b) Análise do assunto; e<br>c) Controle de autoridade.  | Joudrey, Taylor e Miller (2015)   |
|            | a) Descrição bibliográfica;<br>b) Pontos de acesso; e<br>c) Dados de localização.   | Mey e Silveira (2009)   |
|            | a) Descrição bibliográfica;<br>b) Análise de assunto;<br>c) Atribuição de notação de classificação; e<br>d) Todas as atividades envolvidas na preparação física do item para a estante.   | Reitz (2004)  |
| 4          | a) Preparação das descrições bibliográficas;<br>b) Determinação das formas de entradas;<br>c) Atribuição de assuntos; e<br>d) Elaboração de resumos.  | Tolentino (2015)  |
|            | a) Descrição de recursos;<br>b) Análise de assuntos;<br>c) Classificação;<br>d) Trabalho de autoridade; e<br>e) <i>MARC Tagging</i> .   | Chan e Salaba (2016)  |

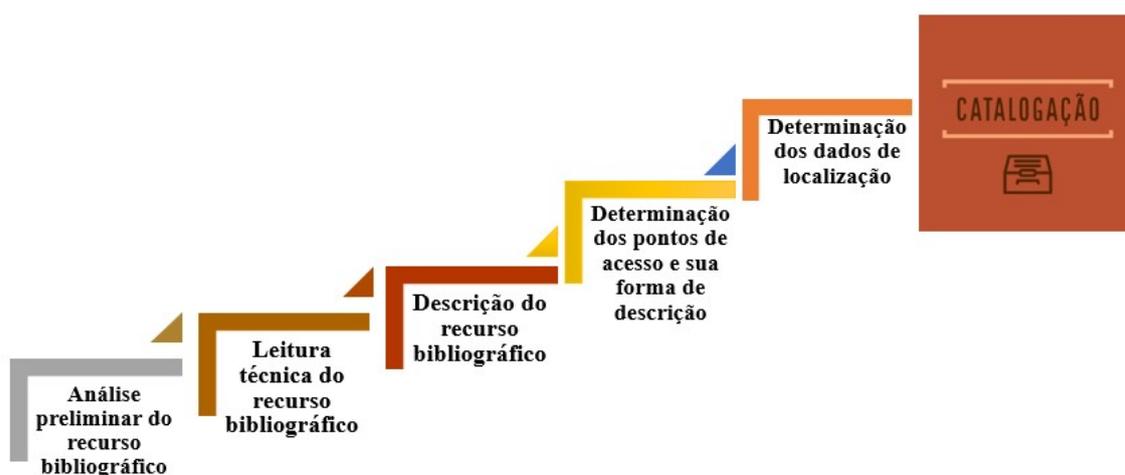


Fonte: Ortega e Reis (2024).

O catálogo se configura como um dos produtos gerados pela catalogação elaborados com o auxílio da literatura científica da área, é também uma ferramenta imprescindível para a sociedade, uma vez que possibilita recuperar facilmente de modo efetivo os recursos que os usuários necessitam, trazendo as informações disponíveis do acervo a partir da singularidade de cada item ordenadamente representado.

Para que a catalogação seja realizada, faz-se necessário realizar um conjunto de etapas, as quais são apresentadas na Figura 1 a seguir:

Figura 1 – Etapas da Catalogação



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nessa perspectiva, a partir do cumprimento dessas etapas a catalogação possibilita:

- Escolher entre as várias manifestações de um item específico;
- Escolher entre os vários **itens semelhantes**, sobre os quais, inclusive, possa não ter conhecimento prévio algum;
- Expressar, organizar ou alterar a sua mensagem interna, isto é, “**dialogar com o catálogo**” (Pereira Júnior, 2019).



No intuito de padronizar o exercício da catalogação e melhorar o funcionamento dos catálogos, ao longo da história da catalogação surgiram códigos, normas, formatos e padrões-instrumentos que orientam a construção de catálogos e que, aprimorados ao longo do tempo, reuniram regras criadas por teóricos, bibliotecários catalogadores e pesquisadores visando a elaboração dos registros bibliográficos e a uniformidade na representação das obras (Machado; Zafalon, 2020).

Com os crescentes avanços dos recursos tecnológicos e informacionais, surge a necessidade de profissionais qualificados e sistemas atualizados para atender às novas demandas sociais vigentes. Diante do exposto, torna-se necessário compreender qual o *status* atual das pesquisas sobre o tema na literatura nacional da Ciência da Informação.

Nessa perspectiva, a seguir são descritos os procedimentos metodológicos empreendidos na realização desta pesquisa.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa e aplicação da técnica de análise de conteúdo.

Tendo em vista que o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a produção científica nacional sobre a catalogação dos últimos anos, a pesquisa bibliográfica foi realizada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) em julho de 2024 com os termos de busca “catalogação”, catalogação automatizada” e “representação descritiva”, estabelecendo o recorte temporal dos últimos 5 anos (2019 a 2023).

No total foram recuperadas 200 (duzentas) produções científicas sobre o tema, incluindo artigos, trabalhos publicados em anais de eventos e um capítulo de livro. Desse total, foram descartadas 84 produções científicas por não corresponder ao foco desta pesquisa, além da identificação de trabalhos duplicados.

Com isso, 116 (cento e dezesseis) produções científicas se configuraram como o *corpus* final de dados analisados nesta pesquisa. Em seguida, foi realizada a análise do título, resumo e palavras-chave dessas publicações no intuito de compreender o seu enfoque temático no campo da Catalogação.

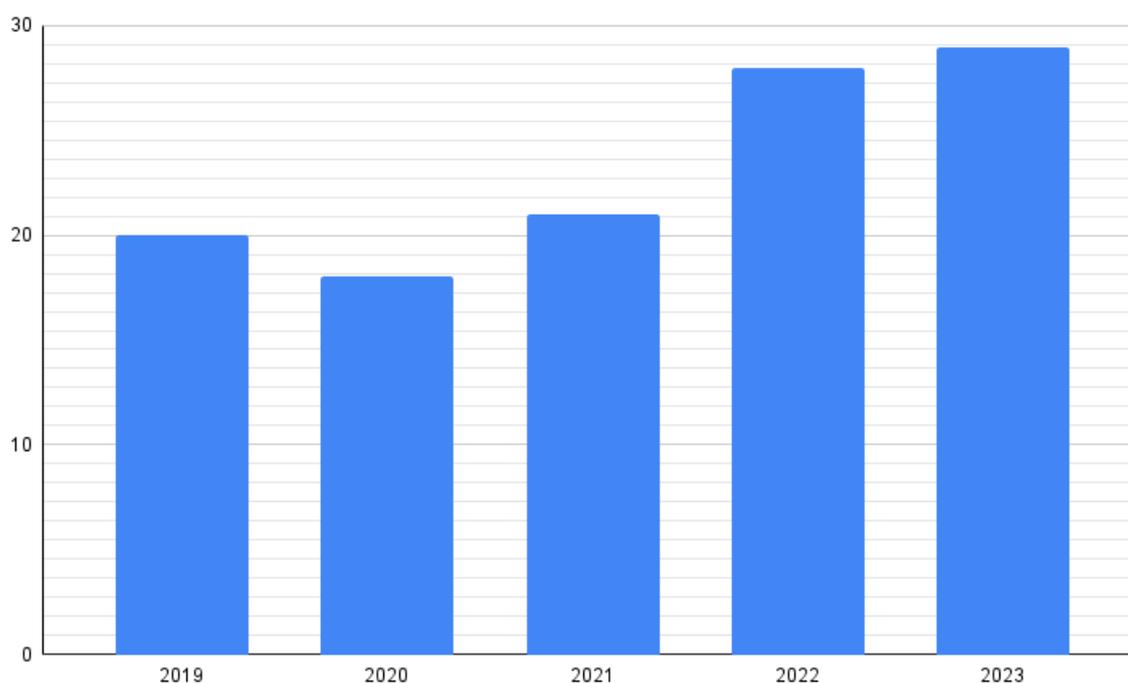


A seção a seguir apresenta a análise e discussão dos resultados.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando que o *corpus* final da pesquisa resultou em 116 (cento e dezesseis) produções científicas, verificou-se que 20 (vinte) publicações são do ano de 2019, 18 (dezoito) publicações são de 2020, 21 (vinte e uma) produções científicas foram publicadas em 2021, 28 (vinte e oito) produções são do ano de 2022 e em 2023 foram publicados 29 (vinte e nove) trabalhos, conforme é possível visualizar no Gráfico a seguir:

**Gráfico 1-** Quantidade de publicações por ano



**Fonte:** Autoria própria

Nesse cenário, os dois últimos anos se destacaram com maior quantidade de publicações sobre catalogação, o que pode estar atrelado ao fato de que a comunidade de profissionais e pesquisadores no campo da catalogação têm se preocupado com as novas tendências de catalogação a partir dos modelos conceituais e das novas diretrizes de catalogação contempladas no padrão *Resource, Description and Access* (RDA).



O RDA tem sido considerado como uma norma de catalogação internacional, baseada numa estrutura teórica e projetada para o ambiente virtual. Pode ser utilizada tanto em recursos tradicionais quanto não tradicionais e não se destina somente para catálogos de bibliotecas (Teixeira, 2023).

De acordo com o RDA Steering Committee (2020), o RDA é um pacote de elementos de dados, diretrizes e instruções para criar metadados de recursos de bibliotecas e de instituições do patrimônio cultural que foram formuladas de acordo com os modelos internacionais voltados para aplicações de dados vinculados focados no usuário (*RDA Steering Committee, 2020*).

Dentre as 116 (cento e dezesseis) produções científicas recuperadas, verificou-se que 16 (dezesseis) apresentaram o RDA como foco de suas discussões, conforme é possível visualizar no quadro a seguir.

**Quadro 2 - Artigos com foco em RDA**

| <b>Título</b>   | <b>Autor</b>   |
|---|--|
| Panizzi, Cutter, Lubetzky, Jewett e Ranganathan e as relações com o RDA: princípios teóricos da catalogação descritiva            | Raildo de Sousa Machado; Zaira Regina Zafalon  |
| Os cânones e os princípios da catalogação, e os princípios do RDA: aproximações e rupturas  | Raildo de Sousa Machado; Zaira Regina Zafalon  |
| Percepção da RDA para implementação nas bibliotecas da universidade federal de minas gerais                                       | Paulo Marcelo Carvalho Holanda; Cíntia Azevedo Lourenço; Cíntia de Azevedo Lourenço  |
| Catalogação com <i>Resource Description and Access</i> (RDA): relato de experiência na Biblioteca Central Irmão José Otão (PUCRS) | Clarissa Jesinska Selbach; Anamaria Ferreira; Lucas Martins Kern; Loiva Duarte Novak |
| <i>Resource Description and Access (RDA)</i> : mapeamento sistemático de literatura   | Raildo de Sousa Machado; Zaira Regina Zafalon  |
| Aplicações de metadados baseadas em FRBR e RDA em repositórios institucionais digitais: uma revisão sistemática da literatura     | Natalia Gallo Cerrao; Fabiano Ferreira de Castro                                     |
| A Implantação da RDA em bibliotecas universitárias e bibliotecas nacionais no cenário mundial                                     | Adriane Groehs; Jéssica Carraro; Ana Maria Pereira                                   |
| O treinamento e implementação da RDA: olhares e perspectivas  | Paulo Marcelo Carvalho Holanda; Cíntia Azevedo Lourenço; Cíntia de Azevedo Lourenço  |
| Preparação para implementação da RDA: percepção   | Paulo Marcelo Carvalho Holanda; Cíntia   |



# 26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

|  |  |
|--|--|
| dos catalogadores da Universidade Federal de Minas Gerais  | Azevedo Lourenço; Cíntia de Azevedo Lourenço   |
| Aplicação do RDA em instituições latino-americanas: um panorama sobre o processo de implementação  | Alice da Silva dos Santos; Felipe Augusto Arakaki  |
| <i>Resource Description and Access (RDA):</i> prós e contras   | Eliane Serrão Alves Mey; Isabel Arino Grau; Fernanda Salgado Biar; Jhonatas Elyel Silva; Gilberto César de Noronha |
| <i>Resource description and access RDA:</i> aspectos e perspectivas para a catalogação   | Ana Carolina Simionato Arakaki; Felipe Augusto Arakaki   |
| Tecnologias para o ensino/aprendizagem da catalogação em RDA   | Adriane Groehs; Julibio David Ardigo; Ana Maria Pereira  |
| <i>Resource Description and Access (RDA):</i> as diretrizes antes e depois do projeto 3R   | Karen Cristina Soares Cavalheiro; Felipe Augusto Arakaki   |
| A norma RDA: Recursos, Descrição e Acesso e a adaptação à mudança nos sistemas bibliográficos em Espanha   | Maria Osuna Alarcón; Suelem Demuner Teixeira; Moema Vergara  |
| Tópicos de recursos informacionais: representação descritiva e informática RDA: introdução e comentários sobre as mudanças na representação descritiva | José Fernando Modesto da Silva   |

**Fonte:** Autoria própria

Diante do exposto, verificou-se que 13% das produções científicas recuperadas tratam sobre RDA, incluindo diferentes perspectivas: ensino da catalogação em RDA; aplicação do RDA em catálogos de bibliotecas nacionais e internacionais; relação do RDA com os fundamentos teóricos da catalogação, além de contemplar discussões sobre olhares, perspectivas e desafios da catalogação frente a esse novo padrão.

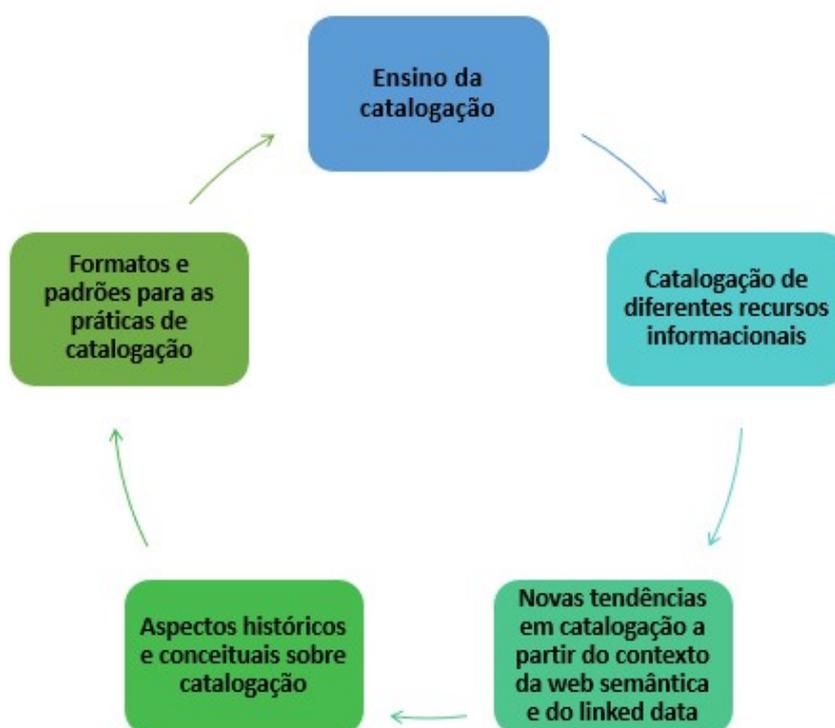
As produções científicas recuperadas e analisadas nesta pesquisa estão presentes em 36 (trinta e seis) periódicos científicos nacionais da área de Ciência, com destaque para a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD) que obteve a maior quantidade de trabalhos (13 publicações). Também foram identificados trabalhos publicados em anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), sendo no total 22 (vinte e duas) publicações.

Os autores com maior quantidade de publicações sobre catalogação na produção científica recuperada e analisada foram: Cíntia Azevedo Lourenço, José Fernando Modesto da Silva, Zaira Regina Zafalon e Fabiano Ferreira de Castro.



Quanto aos enfoques das produções científicas analisadas, foi possível identificar diferentes abordagens temáticas nas investigações sobre catalogação, são elas:

**Figura 2-** Enfoques temáticos das pesquisas relacionadas à catalogação



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Nesse sentido, foi possível identificar cinco diferentes enfoques temáticos relacionados às pesquisas no campo da catalogação, contemplando desde aspectos conceituais e históricos acerca do tema, até as questões relacionadas ao ensino e às práticas da catalogação no atual contexto informacional, tecnológico e de mercado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais foi possível compreender o status das pesquisas sobre catalogação, sobretudo no que diz respeito aos enfoques de pesquisas acerca do tema, a incidência de



publicações nos últimos anos. Também foi possível identificar as produções científicas cujo foco está voltado para as novas tendências de catalogação a partir do RDA.

A partir das análises realizadas, verifica-se a necessidade de implementação e avaliação das novas tecnologias e recursos digitais, como as ferramentas da Inteligência Artificial nas práticas de catalogação e nos catálogos de unidades de informação, por exemplo. Desse modo, reitera-se a importância de investigações pautadas nos novos desafios relacionados às tendências de catalogação, tanto na perspectiva prática como na perspectiva pedagógica para a formação de futuros profissionais da informação.

## REFERÊNCIAS

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

OLIVEIRA, Marcelo. BREVE PANORAMICO DA CATALOGAÇÃO: transição do código AACR2 para o RDA. **Encontro Nacional de Gestão, Políticas e Tecnologias de Informação**. Goiânia: UFMG. 8, p. nov, 2014. Disponível em: <https://engpti.fic.ufg.br/p/13621-anais-gestao-e-politicas-da-informacao>. Acesso em: 12 ago. 2024.

REIS, Filipe; ORTEGA, Cristina Dotta. O que é catalogação?. *Ciência da Informação em Revista*, [S. l.], v. 11, p. e16293, 2024. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/16293>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SANTA ANNA, J. CATALOGAÇÃO DE REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS DO PONTO DE VISTA DO USUÁRIO: catalogar e educar para bem comunicar. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, [S. l.], p. 45–59, 2018. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/4584>. Acesso em: 7 jul. 2024.